

Fungos macroscópicos e microscópicos decompositores de substratos vegetais no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia, São Paulo, Brasil

Rosely Ana Piccolo Grandi⁽¹⁾, Ricardo Matheus Pires^(1,2,3) & Adriana de Mello Gugliotta⁽¹⁾

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa em Micologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, ⁽²⁾Pós-graduando em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, IBt, São Paulo, SP, ⁽³⁾Bolsista de mestrado FAPESP. E-mail para contato: rapgrandi@uol.com.br

Fungos são organismos sem plastídios compostos por hifas que se estendem nos substratos em decomposição e absorvem seus nutrientes. Presentes em todos os ecossistemas, são os decompositores da natureza, participando ativamente da ciclagem de nutrientes. Todos os grupos de fungos podem degradar restos vegetais e os Basidiomycota macroscópicos são os que mais chamam a atenção por serem mais visíveis e muitas vezes coloridos. No entanto, fungos que crescem nos pequenos galhos, dentro do folheto, frutos e sementes caídos no solo e que não se vê, são responsáveis pela degradação desses substratos. Muitos desses fungos pertencem ao grupo dos Ascomycota assexuais (anamórficos) e são, portanto, microscópicos. Com o objetivo de conhecer a diversidade de fungos decompositores associados a substratos lenhosos e ao folheto foram feitas sete viagens ao município de São Luiz do Paraitinga, Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Santa Virgínia, de abril/2013 a abril/2014, percorrendo seis trilhas existentes. O Parque caracteriza-se pela vegetação de Floresta Ombrófila Densa, representando parte da Mata Atlântica preservada do Estado de São Paulo. Os fungos macroscópicos foram coletados manualmente e colocados em sacos de papel e o folheto em sacos plásticos. Foram feitas lâminas para análises morfológicas e morfométricas para identificação. Até o momento, setenta espécies de Basidiomycota foram verificadas, sendo as mais comuns *Antrodia albida*, *Echinoporia inermis*, *Fomitella supina*, *Rigidoporus lineatus*, *Sidera lenis* e *Trichaptum sector*. Treze espécies de Ascomycota assexuais foram isoladas do folheto sendo *Sympodiella roystoneae* Mercado & R.F. Castañeda verificada pela primeira vez para o Brasil. O presente trabalho apresenta tabela com os fungos identificados. Observa-se, pois, alta diversidade de fungos nesse trecho de Mata Atlântica, os quais são importantes para o retorno de nutrientes ao solo. O levantamento da riqueza de fungos da região não está completo e deverá ser incrementado à medida que outros grupos de fungos sejam constatados.

Palavras-chave: basidiomicetos, diversidade, fungos conidiais, Mata Atlântica

Órgão financiador: FAPESP (bolsa de mestrado para RMP Processo 2012/25493-7).